

A METODOLOGIA DE SALA DE AULA INVERTIDA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO CURSO DE DIREITO

FRANCA/SP MAIO/2017

KLEBER ANTONIO GALERANI - UNIVERSIDADE DE FRANCA - klebergalerani@yahoo.com.br

ESDRAS LOVO - UNIVERSIDADE DE FRANCA - esdras.lovo@unifran.edu.br

CARLOS FERNANDO DE ARAÚJO JR - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL -
carlos.araujo@cruzeirosul.edu.br

CARMEN LÚCIA TOZZI MENDONÇA CONTI - UNIVERSIDADE DE FRANCA - carmen.conti@unifran.edu.br

FLÁVIO HENRIQUE AMADO TÉRSI - UNIVERSIDADE DE FRANCA - flavio.tersi@unifran.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo trata sobre a aplicação da metodologia de sala de aula invertida e das tecnologias digitais no bacharelado em Direito, no esteio da transição de paradigmas presenciada no contexto educacional contemporâneo. A aplicação da metodologia foi acompanhada de pesquisa realizada com os alunos, cujos resultados são apresentados nesse artigo. A pesquisa indicou que a utilização de vídeos de curta duração, com a síntese dos principais tópicos a serem abordados nas aulas, são uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, porquanto, na opinião dos alunos, facilitam a aprendizagem, favorecem a assimilação dos conteúdos, permitem maior aprofundamento nos temas ministrados e melhoram o aproveitamento nas disciplinas.

Palavras-chave: tecnologias digitais; Direito; metodologias ativas; sala de aula invertida; the flipped classroom;

AGRADECIMENTOS

Iniciativa da Pró-Reitoria de Educação a Distância - PREAD; Parceria da Pró-Reitoria de Graduação e Apoio da Reitoria da Universidade de Franca – UNIFRAN

1. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Pensar as novas tendências, necessidades e construções pedagógicas que envolvam o uso de tecnologias digitais na Educação, vem se apresentando como condição preponderante na busca de processo de aprendizagem que objetivam a autonomia e criatividade do aluno. Cada vez mais, a estrutura educacional superior, recebe pessoas que buscam informações com maior agilidade, versatilidade e, ao mesmo tempo, com vistas para conteúdos atuais e que façam sentido em suas vidas e aplicações ligadas à prática do trabalho e do mercado.

Para o educador, esta mudança de paradigma nos coloca em uma posição igualmente diferente e nos responsabiliza ainda mais na busca de caminhos que estimulem a criatividade, desejo e busca de conhecimento.

Diversos estudos têm demonstrado que os estudantes constroem sua visão sobre o mundo ativando conhecimentos prévios e integrando as novas informações com as estruturas cognitivas já existentes para que possam, então, pensar criticamente sobre os conteúdos ensinados. Essas pesquisas também indicam que os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico e têm uma melhor compreensão conceitual sobre uma ideia quando exploram um domínio primeiro e, a partir disso, têm contato com uma forma clássica de instrução, como uma palestra, um vídeo ou a leitura de um texto. (BACICH et al., 2015, p.47)

Foi considerando esta nova demanda que, no segundo semestre de 2015, a Pró-Reitoria de Educação a Distância do grupo Cruzeiro do Sul lançou o Projeto Tecnologias Digitais no Ensino Superior, em parceria com as graduações em Direito, Odontologia, Administração, Engenharia e Letras da Universidade de Franca.

O Projeto Tecnologias Digitais no Ensino Superior tem entre os objetivos gerais, intensificar das metodologias ativas e do uso das tecnologias na modalidade presencial, favorecendo assim a aprendizagem do aluno e possibilitando a utilização de novas ferramentas de diagnóstico que apontem para o conhecimento e capital cultural (bagagem) do aluno e posterior trabalho na área de desenvolvimento proximal do mesmo (nivelamento).

Em geral, essas iniciativas de inovação que observamos no contexto escolar apresentam um ou mais dos vetores que se seguem: uma nova forma de pensar a Educação, um novo *mindset*, o uso de tecnologia e de metodologias diferenciadas de ensino e aprendizagem.

2. ENSAIOS SOBRE O MODELO DE SALA DE AULA INVERTIDA (*THE FLIPPED CLASSROOM*) APLICADOS AO CURSO DE DIREITO

2.1 APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

No primeiro semestre de 2016, iniciou-se, no Curso de Direito da Universidade de Franca, o Projeto Direto ao Ponto. A ideia do projeto resultou das constantes solicitações dos alunos para a indicação de vídeos, que permitissem melhorar o aprendizado dos temas ministrados.

O projeto consiste na elaboração de vídeos de curta duração que sumarizem os principais tópicos a serem abordados na aula do professor. Segundo o modelo desenvolvido, o professor indica a bibliografia e grava, antes da aula, um vídeo de no máximo seis minutos. Os alunos são orientados a lerem a bibliografia e a assistirem, no mínimo duas vezes, cada um dos vídeos, uma antes e outra após a aula.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo proposto é uma adaptação do modelo de sala de aula invertida (*the flipped classroom*), desenvolvido pelos professores Jonathan Bergmann e Aaron Sams. Segundo Bill Tucker (2012, p.1)

While there is no one model, the core idea is to flip the common instructional approach: With teacher-created videos and interactive lessons, instruction that used to occur in class is now accessed at home, in advance of class. Class becomes the place to work through problems, advance concepts, and engage in collaborative learning. Most importantly, all aspects of instruction can be rethought to best maximize the scarcest learning resource—time.

A elaboração de vídeos eficazes e com essa extensão é um grande desafio. Conforme explica Andrea Smith (*apud* TUCKER 2012, p.1), “*crafting a great four-to-six-minute video lesson poses a tremendous instructional challenge: how to explain a concept in a clear, concise, bite-sized chunk*”.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coordenação do Curso de Direito escolheu a disciplina de Teoria Geral do Estado para iniciar o projeto. Dessa forma, o público-alvo do projeto foram os alunos matriculados no 1º semestre do Curso de Direito da Universidade de Franca no ano de 2016. Do total de matriculados, 68 alunos, 66 alunos (97,05%) participaram voluntariamente das atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Foram gravados e disponibilizados cinco vídeos sobre temas relacionados à disciplina, tais como: a soberania, a teoria da separação de poderes e os fundamentos do Estado (povo, território e soberania). Os vídeos continham entre três e seis minutos e resumizavam os principais tópicos a serem abordados na aula do professor.

Utilizou-se o estúdio de gravação da UNIFRAN e a ferramenta Kaltura, disponível no BlackBoard. O Kaltura permite a gravação da apresentação em Power Point, do áudio do microfone e da câmera do computador. Dessa maneira, o conteúdo é disponibilizado de forma mais dinâmica.

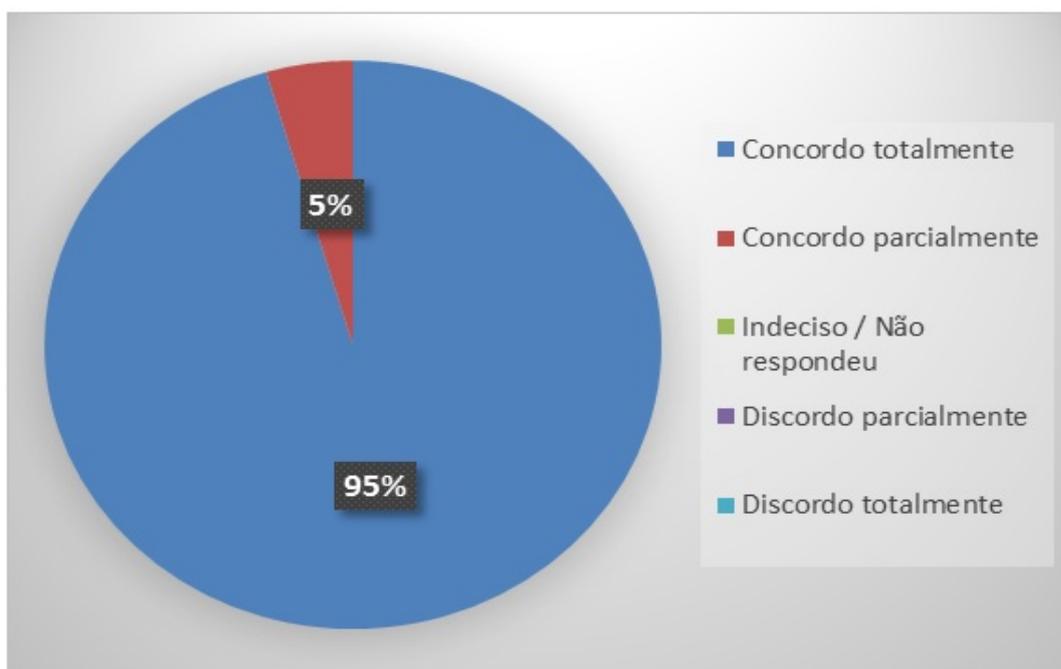
Após o término da disponibilização do conteúdo e da autorização do Comitê de Ética, foi aplicado um questionário aos alunos participantes, com o objetivo de avaliar a satisfação desses quanto ao emprego de vídeos de curta duração no processo de ensino-aprendizagem. Aplicou-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) de forma online, por meio da plataforma BlackBoard. Após responder o TCLE, foram apresentadas aos alunos, no BlackBoard, seis questões, nas quais foi utilizada a escala Likert de cinco itens (concordo totalmente, concordo parcialmente, indeciso, discordo parcialmente e discordo totalmente).

2.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Houve grande engajamento, por parte do alunos, tanto no que se refere a assistir aos vídeos quanto para responder ao questionário. Os vídeos foram visualizados 608 vezes,

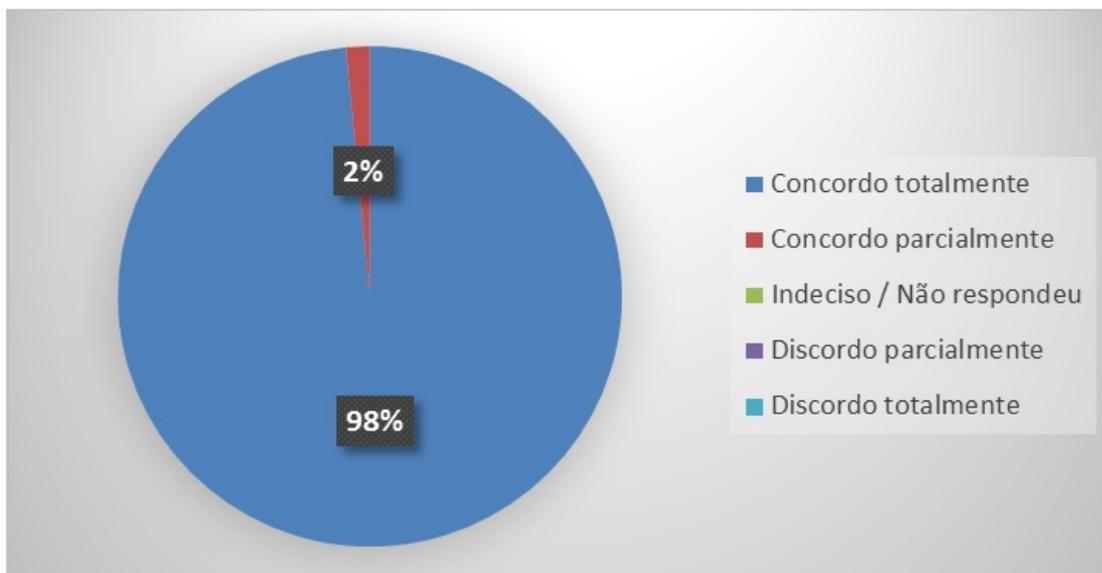
totalizando uma média de 9,21 visualizações por aluno, considerando o total de cinco vídeos. A média de visualizações por aluno foi 1,84 por vídeo.

Do universo de 68 alunos, 66 discentes responderam a pesquisa, o que gerou uma amostra com nível de confiança de 99% e 3% de erro amostral. Em primeiro lugar, questionou-se o aluno se disponibilização de vídeos de curta duração, com o resumo dos principais tópicos abordados em sala de aula, facilitou a aprendizagem sobre os temas ministrados. Dos alunos que responderam o questionário, 95,45% concordaram totalmente com a afirmativa e 4,55% concordaram parcialmente.



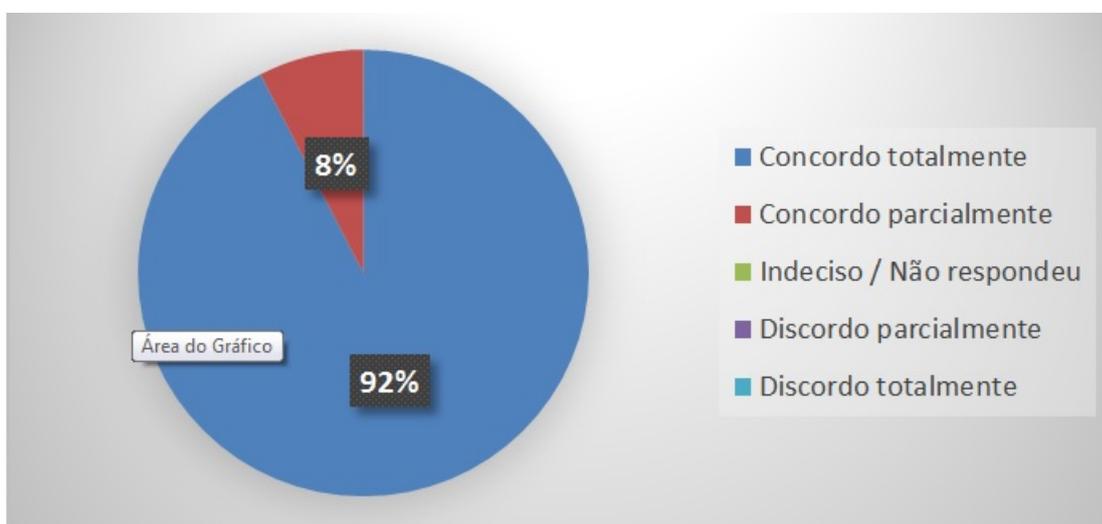
Fonte: Elaboração dos autores.

Em segundo lugar, indagou-se o aluno se disponibilização de vídeos de curta duração, com o resumo dos principais tópicos abordados em sala de aula, favoreceu a assimilação dos conteúdos abordados. Dos alunos que responderam, 98,48% concordaram totalmente com a afirmativa e 1,52% concordaram parcialmente.



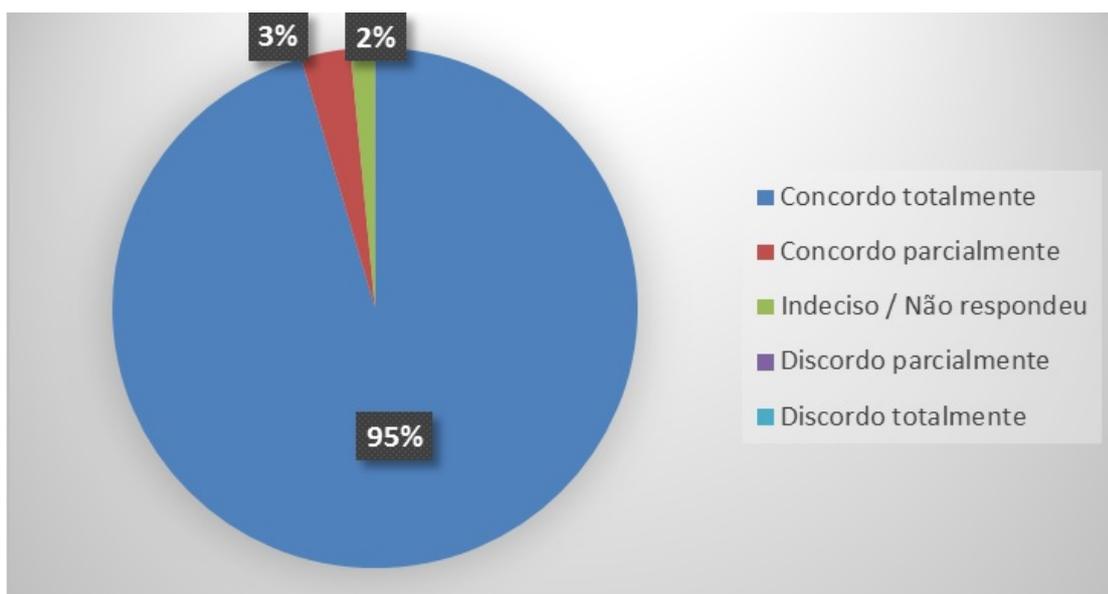
Fonte: Elaboração dos autores.

Posteriormente, perguntou-se ao aluno se disponibilização de vídeos de curta duração, com o resumo dos principais tópicos abordados em sala de aula, permite que o aluno se aprofunde nos temas ministrados. Sobre esse item, 92,42% dos alunos concordaram totalmente com a afirmativa e 7,58% concordaram parcialmente.



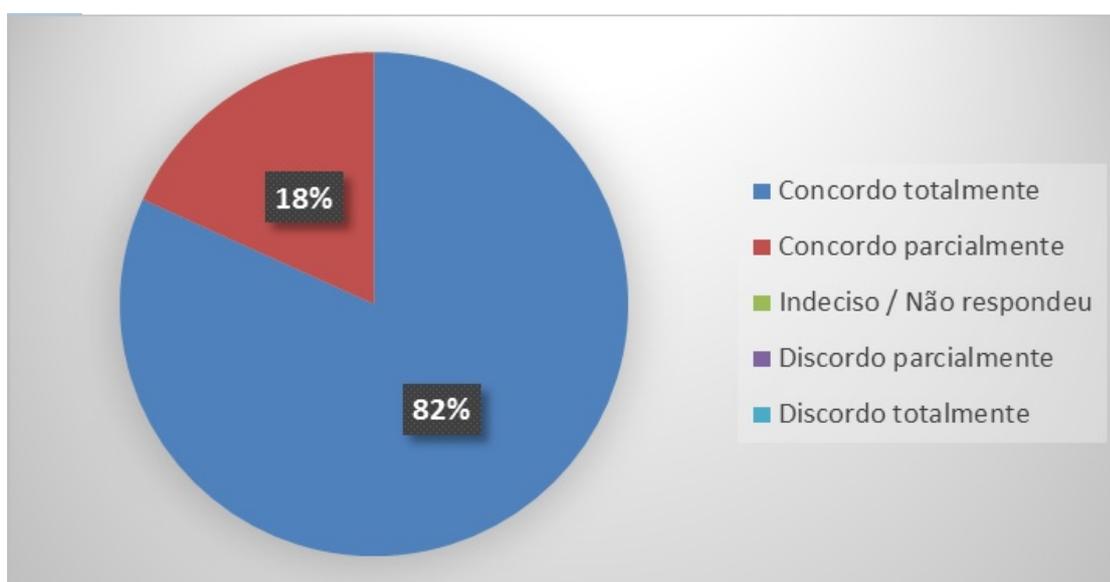
Fonte: Elaboração dos autores.

Em quarto lugar, questionou-se ao aluno se a disponibilização de vídeos de curta duração, com o resumo dos principais tópicos abordados em sala de aula, melhorou o aproveitamento na disciplina. Concordaram totalmente com a afirmativa 95,45% dos alunos, 3,03% concordaram parcialmente e 1,52% se mostraram indecisos ou não responderam.



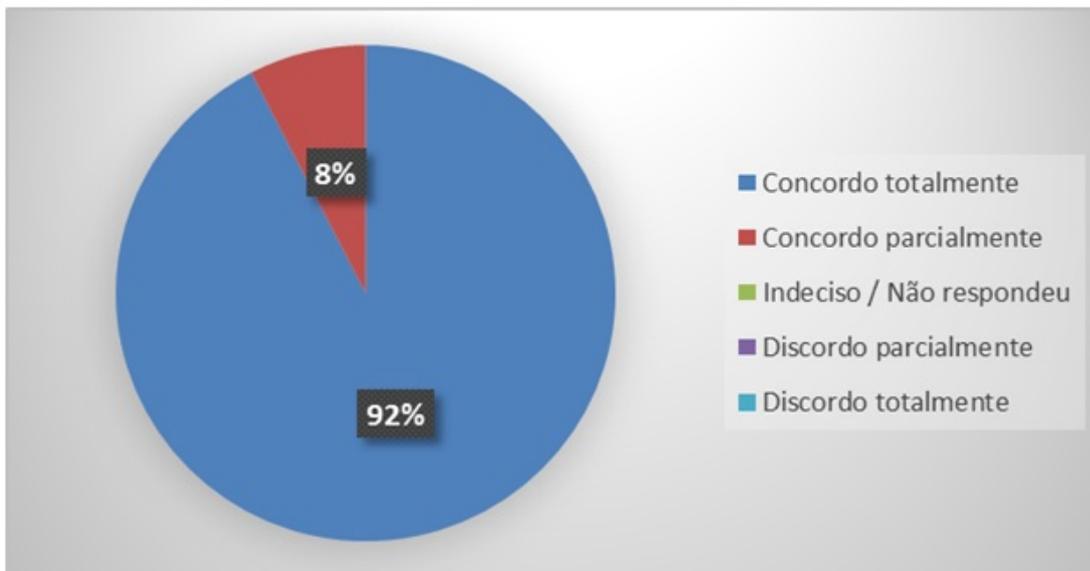
Fonte: Elaboração dos autores.

Na quinta pergunta, indagou-se o aluno se o ambiente da plataforma BlackBoard é de fácil operacionalização, para assistir os vídeos. Nesse item, 81,82% dos alunos concordaram totalmente e 18,18% concordaram parcialmente.



Fonte: Elaboração dos autores.

Por fim, perguntou-se o aluno se nas demais disciplinas fossem disponibilizados vídeos de curta duração, com o resumo dos principais tópicos abordados em sala de aula, haveria mais motivação para estudar os assuntos ministrados. Do total de alunos que responderam a pesquisa, 92,42% concordam totalmente com a afirmativa e 7,58% concordam parcialmente.



Fonte: Elaboração dos autores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos na pesquisa podem-se estabelecer algumas considerações. Tendo em vista que as tecnologias digitais “permitem inovações significativas para os processos de ensinar e aprender” (FELDKERCHER, 2012, p.509), resultou claro, que, na percepção dos alunos, os vídeos de curta duração, com a síntese dos principais tópicos abordados, são uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

Os alunos acreditam que esses vídeos facilitam a aprendizagem, favorecem a assimilação dos conteúdos, permitem maior aprofundamento nos temas ministrados e melhoram o aproveitamento na disciplina. Acredita-se que isso acontece, porquanto:

a multimídia interativa permite uma exploração profunda devido à sua dimensão não linear. Através da multimídia tem-se uma nova estruturação de como apresentar, demonstrar e estruturar a informação apreendida. O computador mediante texto, imagem e som interrompe a relação autor/leitor que é claramente definida num livro, passa para um nível mais elevado, reconfigurando a maneira de como é tratada esta relação. A interatividade proporcionada pelos aplicativos multimídia pode auxiliar tanto na tarefa de ensinar quanto na de aprender. (SERAFIM; SOUSA, 2011, p.26)

Entre as respostas obtidas, houve grande motivação pela Coordenação do Curso de Direito, por saber que os alunos responderam que se sentiriam mais motivados caso nas demais disciplinas também fossem gravados os vídeos de curta duração. Dessa maneira, a boa aceitação dos discentes, abriu campo para que a iniciativa pudesse ser replicada em outras disciplinas.

Sabe-se, conforme observa Patrícia Greenfield (1988, p. 146 *apud* GOSCIOLA, 2010, p. 102-3), que o vídeo, aplicado em situações de ensino e aprendizagem a distância, embora não substitua o contato direto e presencial entre aluno e professor na sala de aula, permite novas possibilidades cognitivas e tem potencial de enriquecer e diversificar a experiência educacional.

Os resultados da pesquisa indicaram que as tecnologias digitais são importantes instrumentos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Considerando que, principalmente na questão dos vídeos, ainda que o professor não disponibilize, os alunos acessam conteúdos eletrônicos na internet sobre os temas que estudam, os docentes podem atuar como mediadores nesse processo, podendo indicar e produzir conteúdos eletrônicos que, sabidamente, podem contribuir para a formação do aluno.

Dentre as possibilidades futuras de pesquisas, destaca-se a preocupação em ampliar novos estudos sobre o processo de avaliação e a elaboração de indicadores de aprendizado na área do Direito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. In: Revista Pátio, nº25, p.45-47. São Paulo: ECA/USP, 2015. Disponível em: . Acesso em: 24.04.2017.

FELDKERCHER, Nadiane. Tecnologias aplicadas à educação superior presencial e à distância: a prática dos professores. In: **Anais** do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: . Acesso em: 26.04.2017.

GREENFIELD, Patrícia Marks. O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames. *apud* GOSCIOLA, Vicente. Vídeo, a comunicação audiovisual na educação da atualidade. In: CARLINI, Alda. TARCIA, Rita Marcia. **20% a distância: e agora?** : orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. Multimídia na educação: o vídeo

digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena da M. C. da S. C. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (orgs.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TUCKER, Bill. The flipped classroom. **Education next**, v. 12, n. 1, 2012. Disponível em: . Acesso em: 27.04.2017